

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística

Atena Editora

Atena Editora

LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUAGEM E
LINGUÍSTICA

Atena Editora
2017

2017 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864I

Atena Editora.

Língua portuguesa, linguagem e linguística / Atena Editora. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

2.377 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-52-3

DOI 10.22533/at.ed.523170412

Inclui bibliografia

1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Título.

CDD-410

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

Aline Batista Rodrigues e Rosinélio Rodrigues da Trindade5

CAPÍTULO II

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco18

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO MITO DE DON JUAN

Angeli Rose30

CAPÍTULO IV

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França.....56

CAPÍTULO V

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão e Veraluce da Silva Lima.....67

CAPÍTULO VI

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

Iliane Tecchio e Tairine Maia Silva.....81

CAPÍTULO VII

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho.....91

CAPÍTULO VIII

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes e Marcos Antônio Fernandes dos Santos.....104

CAPÍTULO IX

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo.....115

CAPÍTULO X

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira e José Dino Costa Cavalcante.....129

Sobre os autores.....145

CAPÍTULO VI

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

**Iliane Tecchio
Tairine Maia Silva**

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

Iliane Tecchio

IFAC – Instituto Federal do Acre

Sena Madureira - Acre

Tairine Maia Silva

IFAC – Instituto Federal do Acre

Sena Madureira - Acre

RESUMO: O presente estudo se concentra em pontuar metamorfoses sofridas pelo vampiro em alguns filmes que se basearam na obra *Drácula* (1897) do escritor irlandês Bram Stoker. A admiração imortal pelo vampiro, que se expressa na literatura, em pesquisas realizadas em cursos de pós-graduações, em livros e artigos científicos com propósitos de desvendar os mistérios que circunscrevem este mito, o número substancial de blogs e sites sobre este tema, seriados, games, revistas em quadrinhos e, principalmente, filmes que apresentam o vampiro como protagonista, formaram o conjunto motivacional para o desenvolvimento deste artigo. O estudo mostrou que, embora os filmes analisados com base na obra apresentem modificações, a trama não perdeu sua essência. A força dos diálogos, a eterna sede do vampiro por amor e o castigo da imortalidade, continuam eternizadas nas telas dos cinemas.

PALAVRAS-CHAVE: *Drácula* de Bram Stoker. *Drácula* do cinema. *Drácula*.

1. INTRODUÇÃO

A imortalidade da obra de Stoker teve, sem dúvida, uma grande contribuição na vasta gama de versões cinematográficas que migraram para as diversas mídias acessíveis no século XXI. Esta constatação abre questionamentos sobre como uma obra lançada no final do século XIX, escrita em estilo gótico e narrada de forma epistolar, teve tantas adaptações e continua a lotar as salas de cinema por uma legião sedenta e insaciável por mais uma representação vampiresca.

Ao longo dos 100 anos da morte do criador de *Drácula*, a imagem do vampiro tem provada ser altamente adaptável e longe de ser esgotada. McNally e Florescu (1995) observam que:

Embora a obra de Stoker estivesse destinado a conquistar o cobiçado título de best-seller no século XX e fosse depois traduzido na maior parte das línguas, o primeiro aparecimento de *Drácula* foi no teatro, depois em livro, mas foi como filme que o conde finalmente conquistou sua verdadeira imortalidade. Seu caminho para se tornar um nome mundialmente conhecido foi longo e tortuoso. (McNALLY; FLORESCU, 1995, p. 161).

De acordo com Melton (2003, p. 308), desde a sua origem o vampiro passou

por uma mutação completa e complexa, um processo evolutivo radical que culminou na figura do conde transilvaniano que “com sua sede por sangue novo e modernidade, demonstrou ser capaz de conquistar o mundo”. As metamorfoses desse mito literário são percebidas tanto na literatura quanto nos filmes.

Para elucidarmos algumas dessas transformações, tomam-se como exemplos os filmes: *Nosferatu* (1922) de Friedrich Werner Murnau; *Drácula* (1931) de Tod Browning; *Drácula – o Horror de Drácula* (1958) de Terence Fisher; *Nosferatu: o Vampiro da Noite* (1979) de Werner Herzog; *Drácula de Bram Stoker* (1992) de Francis Ford Coppola.

2. O DRÁCULA DE BRAM STOKER

A obra de Stoker inicia com o jovem advogado e corretor Jonathan Harker em viagem para Transilvânia para intermediar a venda de imóveis na Inglaterra que o Conde Drácula desejava adquirir. O vampiro pretendia se mudar para Londres. No desenvolvimento da narrativa, Harker percebe que seu anfitrião é nada mais, nada menos, que um terrível e maligno vampiro que o faz prisioneiro em seu castelo.

Depois a trama muda para o balneário de Whitby, na Inglaterra, onde o conde aporta em um navio chamado Deméter. Lá, o vampiro assedia Lucy e a transforma em uma morta-viva. Um médico de nome Van Helsing é chamado para ajudar no diagnóstico da personagem. Concluindo que se tratava de um caso de vampirismo, Van Helsing lidera uma caçada incansável para exterminar o vampiro. Neste meio tempo, a personagem Mina, que representa ser o amor imortal desse morto-vivo, também é assediada por Drácula. Entretanto, no processo de sua mutação ela ajuda na perseguição ao vampiro para, assim, cancelar o seu processo de transformação.

A obra termina com o grupo encerrando Drácula quando este se dirigia ao seu castelo na Transilvânia. O vampiro morre com um golpe certo em seu coração que o faz desintegrar-se em pó, como descrito pela personagem Mina: “E como numa perfeita sincronização, o aguçado facão do Sr. Morris trespassou o coração do monstro. (...). Mas diante dos meus olhos marejados de alegres lágrimas, num átimo fugaz, seu corpo já inerte se desfez em pó e desapareceu de minha vista”. (STOKER, 2007, p. 546).

3. FILMES ELEGIDOS NESTE ESTUDO

i) *Nosferatu* (1922). (Título original em alemão: *Nosferatu, eines Symphonie des Grauens*):

Este é considerado o primeiro filme a adaptar a obra *Drácula* para o cinema. Dirigido por Friedrich Werner Murnau, o filme é um clássico do expressionismo alemão. Mesmo que a viúva de Stoker não tenha concedido os direitos autorais

para a produção da película, Murnau produziu uma versão independente, cuja narrativa preserva o enredo da obra de Stoker e por extensão, cria o vampiro mais repugnante da história do cinema.

Devido ao fato da não autorização para adaptar a obra, os nomes das principais personagens foram trocados. Por exemplo: o Conde Drácula se chama Conde Orlok; o corretor Jonathan Harker aparece como Thomas Hutter; sua esposa Mina Harker se torna Ellen Hutter; o agente imobiliário Renfield é nomeado de Knock.

Assim como o vampiro Drácula, o vampiro Orlok (representado por Max Schreck) é um ser noturno, ressurgido do mundo das trevas de algum lugar na distante Transilvânia. Um vampiro rico que pretende comprar imóveis na Alemanha (na obra de Stoker o vampiro Drácula pretendia comprar imóveis na Inglaterra) com intuito, entre outros, de ir ao encontro do imortal amor da sua vida.

O Conde Orlok é um anfitrião cortês, possui gestos aristocráticos, apesar da sua aparência singular: alto, esquelético, com um andar curvilíneo e lento, orelhas e nariz pontiagudos, dentes salientes saindo do centro da boca (que lembram um roedor), mãos alongadas. O vampiro de Murnau, igualmente como o vampiro de Stoker, é um ser solitário, que teme artefatos religiosos e a luz solar.

O Drácula do filme parte da Transilvânia para a cidade de Wisborg, localizada ao norte da Alemanha, carregando seus caixões - cheios de terra nativa e ratos - através de um navio mercante. Durante a viagem ele aterroriza e mata todos os marinheiros, inclusive o capitão do navio. Em Wisborg, o vampiro passa a morar em uma velha mansão em frente à casa do casal: Ellen e Thomas Hutter. Orlok fica fascinado por Ellen, a esposa de Hutter (um jovem advogado e corretor que trabalha para Knock). Knock, por sua vez, é o agente imobiliário oficial da cidade e fiel servidor do Conde Orlok. Assim como o administrador imobiliário Renfield da obra de Stoker, Knock é internado em um manicômio por apresentar comportamentos avaliados como anormais.

A eliminação de **Nosferatu** acontece quando este vai ao quarto de Ellen com o intuito de saciar a sua sede por sangue. A vítima, sabendo que o sol destruiria o vampiro, consegue detê-lo em seus aposentos até o amanhecer. Os raios do sol atingem o vampiro em cheio e o destrói, transformando-o em pó. De acordo com McNally e Florescu (1995, p. 174), “Este final estranho inventado por Murnau revela uma atitude curiosa, quase teutônica, em relação à mulher fatal – ela deve conter sua repulsa em ir para a cama com uma criatura tão desagradável quando é a salvação da humanidade que está em jogo”.

ii) *Drácula* (1931). (Título original em inglês: *Dracula*):

Este filme dirigido por Tod Browning foi a primeira adaptação cinematográfica autorizada do romance de Stoker e uma das primeiras produções faladas dos estúdios Universal. Na época, o gênero de terror não era bem aceito por Hollywood, o que resultou em cortes no roteiro de Drácula em algumas de suas partes. O filme não mostra, por exemplo, as presas do vampiro e todas as cenas de

ataque são subentendidas. Porém, o sucesso de Drácula impulsionou o gênero e alavancou filmes como Frankenstein, O Médico e o Monstro e A Múmia. De acordo com McNally e Florescu (1995, p.174) a “Universal Pictures comprou os direitos de filmagem da versão de Balderston-Deane, que se tornou a maior fonte de lucros do estúdio em 1931”.

Drácula de Tod Browning traz Bela Lugosi interpretando o Conde Drácula, caracterizado como um vampiro de aspecto elegante, charmoso, de modos formais, suaves e aristocráticos e de olhar enigmático. A interpretação de Lugosi é considerada como aquela que estabeleceu um padrão para os outros autores que representaram o vampiro em filmes posteriores ao de Browning.

Nesta produção estadunidense, o advogado que vai para a Transilvânia intermediar a venda de imóveis na Inglaterra com o Conde Drácula, não é Jonathan Harker como relatado na obra de Stoker, mas Renfield, que tinha Drácula como seu mestre. No castelo do Conde Drácula, Renfield torna-se seu prisioneiro e é escravizado por ele. O jovem advogado enlouquece. Voltando para Londres em companhia do seu mestre, Renfield é internado em um hospital psiquiátrico, lugar onde se passa parte do filme.

Em Londres Drácula encontra Lucy Weston e Mina Harker. Lucy fica fascinada por ele. Essa sedução tem um preço: a transformação em uma vampira. Os habitantes londrinos também não escapam dos ataques da criatura sedenta de sangue, bem como a personagem Mina, que com os constantes ataques do vampiro tem início sua conversão em uma morta-viva.

Para deter o reinado do Conde Drácula entra em cena o especialista em vampiros: o professor Van Helsing. Como na obra de Stoker, Van Helsing, acompanhado de um grupo, sai à procura do caixão do vampiro. Encontra-o na abadia Carfax. O filme não mostra claramente se o professor conseguiu seu intento de cravar uma estaca no coração do Conde, um dos métodos utilizados para acabar com um vampiro. Quem sabe esta não tenha sido uma estratégia de Browning para dar seguimento aos filmes desse gênero? Sem dúvida, esta é uma produção cinematográfica que merece ser vista, revista, e colocada no patamar da imortalidade.

iii) *O Vampiro da Noite* (1958). (Título original em inglês: *Horror of Dracula*):

Dirigido por Terence Fisher (diretor de cinema britânico que atuou principalmente na Hammer Productions), este lançamento de 1958 é o primeiro filme colorido com o Conde Drácula e o primeiro protagonizado pelo ator inglês Christopher Lee, o sanguinário implacável de olhos vermelhos, que durante os anos 60 e 70 encarnaria o personagem mais algumas vezes. McNally e Florescu (1995, p. 179) pontuam que “Durante a década de 1950 os filmes de horror clássico foram revividos na televisão, e o filme Drácula tornou-se novamente popular para toda uma nova geração de espectadores”.

A produção de Fisher apresenta uma interessante adaptação da obra de Stoker, embora muitos eventos sejam diferentes do texto fonte. O elemento erótico

tem destaque: mulheres atraídas pelo vampiro e sedentas por seus beijos e mordidas. Não há o manicômio e também o Dr. Seward é um mero coadjuvante. Não existe a personagem Renfield, nem a viagem de navio de Drácula para a Inglaterra, e o enredo se passa na Alemanha. As personagens são nomeadas como as da obra de Stoker, mas com outras caracterizações.

No filme Jonathan Harker é contratado pelo Conde Drácula para trabalhar como bibliotecário em seu castelo em Klausenberg, no interior da Alemanha. Harker planeja exterminar o vampiro. Seu plano fracassa. Surge em cena o Dr. Van Helsing. O médico persegue Drácula quando ele está indo para seu caixão e o alcança pouco antes do amanhecer. Van Helsing empurra Drácula até a luz do sol. A energia solar o transforma em pó.

Nesta produção, o Conde Drácula tem forte presença em cena. Sempre envolto em uma capa preta, apresenta caninos protuberantes, olhar vermelho, hipnótico e penetrante, representando o mal absoluto. O vampiro transpira força sexual e, ao mesmo tempo, adora morder pescoço de belas mulheres. Sua mordida, sempre mostrada com evidência, assume característica sensual, com dose de erotismo até então não pontuadas.

Junto com Bela Lugosi e mais tarde Gary Oldman, Christopher Lee pode ser considerado um dos melhores Dráculas de todos os tempos.

iv) *Nosferatu: O Vampiro da Noite* (1979) (Título original em alemão: *Nosferatu, Phantom der 156 Nacht*):

Esta produção dirigida por Werner Herzog, cineasta alemão, homenageia e expande a trajetória do primeiro *Nosferatu* apresentado em 1922. Neste remake o vampiro tem o nome Drácula, e não Orlok como na primeira edição, e é representado pelo magnífico ator Klaus Kinski. Tem-se ainda os atores Bruno Ganz como Jonathan Harker, Isabelle Adjani como Lucy Harker, Roland Topor interpretando Renfield, Walter Ladengast como Dr. Van Helsing e Martje Grohmann como Mina.

O Vampiro da Noite encerra a essência da obra de Stoker. A película inicia-se com o corretor de imóveis, Jonathan Harker, que viaja até a Transilvânia com intuito de intermediar a venda de uma propriedade para o Conde Drácula na cidade de Wismar, Alemanha, onde mora com a sua esposa Lucy. Harker desconhece o fato de que o seu cliente é um vampiro, um ser assustador e maléfico que o faz prisioneiro em seu castelo. Drácula vê a imagem da esposa de Harker em uma foto e fica fascinado por ela. Pouco tempo depois, o vampiro viaja de navio até a cidade de Wismar com a companhia de ratos abrigados em seus caixões. Os ratos de Drácula espalham a peste, matando todos os tripulantes da embarcação. Após, a epidemia se alastra e contamina a cidade de Wismar.

Em *Nosferatu: o Vampiro da Noite*, o protagonista é retratado como uma criatura impulsiva, um ser emocionalmente fragilizado, uma vítima da sua própria imortalidade. Sua necessidade de sangue reflete conotações sexuais como se observa, por exemplo, na cena em que Drácula está no quarto de Lucy. Enquanto

se alimenta do sangue da vítima, o vampiro alenta uma das mãos em seus seios. Como na versão de 1922, o galo canta anunciando a chegada do amanhecer. Drácula vai até a janela. Os raios do sol o atingem e sua imortalidade se esvai.

Entretanto, o filme não termina com a morte de Drácula, como na obra de Stoker. Harker dá continuidade à existência vampiresca. A cor pálida, os dentes salientes, o olhar hipnótico, denunciam sua metamorfose. E assim, Herzog apresenta o seu remake, ao mesmo tempo em que abre portas para novos filmes sobre esta criatura sedenta de sangue.

v) *Drácula de Bram Stoker* (1992) (Título original em inglês: *Bram Stoker's Dracula*):

Filme americano sob a direção do cineasta Francis Ford Coppola, é considerado, pretensamente, a mais fiel de todas as representações cinematográficas do Drácula literário, ainda que o filme apresente uma vasta dose de adaptações como, por exemplo, o romance entre Drácula e Mina. A produção de Coppola ganhou os óscares de melhor figurino, maquiagem e efeitos sonoros, além de ter sido indicado na categoria de Melhor Direção de Arte. Melton (2003, p. 68) informa que a película “se tornou a maior bilheteria de estreia jamais alcançada pela Columbia (...). Foi exibido em 2.500 cinemas do país (Estados Unidos) e faturou 32 milhões de dólares brutos”.

No elenco do filme temos: Gary Oldman como Drácula; Winona Ryder representa a personagem Mina Murray; Anthony Hopkins como Professor Abraham Van Helsing; Keanu Reeves no papel de Jonathan Harker; a atriz Sadie Frost como Lucy Westenra; Tom Waits interpretando o agente imobiliário R. M. Renfield. O filme inicia com uma batalha no qual Vlad Tepes, príncipe do século XV, aparece como líder. Sua esposa recebe uma mensagem falsa informando que ele morreu em combate e se suicida. Quando Vlad retorna e é avisado do ocorrido, ele se revolta contra os cristãos e faz um pacto de sangue com as forças malignas. Inicia assim, o seu legado de vampiro.

Após esta cena, aparece o jovem corretor Jonathan Harker em viagem até o castelo do Conde Drácula na Transilvânia para intermediar a venda de imóveis na Inglaterra. Lá, ele é feito prisioneiro no castelo do Conde. Seu anfitrião fica fascinado pela foto de Mina (noiva de Harker) em razão da aparência com sua esposa Elisabetha. Drácula, então, viaja para Londres em um navio de nome Demeter, atrás do amor da sua vida pré-vampírica. Chegando em Londres, ele instaura um reinado de terror e sedução.

O Drácula de Coppola, além de perambular livremente pelas ruas de Londres durante o dia, possui a capacidade de rejuvenescimento, de personificações. Primeiro, Drácula aparece como um jovem guerreiro; após, volta em cena como um nobre idoso: um vampiro residente em um castelo na Transilvânia, e que na aparência física apresenta a pele extremamente branca, cabelos também brancos e compridos, mãos alongadas, unhas enormes e vestindo uma longa capa vermelha. Como na obra de Stoker, sua imagem não reflete no

espelho e ele teme artefatos religiosos. Na Inglaterra, a personagem encarna mutações animais, entre elas: lobo, morcego, e uma criatura meio monstro, meio humano. Entre suas personificações, Drácula ainda aparece como um jovem sedutor que assedia a personagem Mina, futura esposa de Harker.

O filme, igualmente como o da obra original, traz a personagem Lucy acometida de uma estranha doença. O Dr. Seward pede ajuda ao seu amigo, o professor Abraham Van Helsing. O professor conclui que se trata de um caso de vampirismo. Começa, assim, a caçada ao Conde Drácula por um grupo que tem como líder o próprio Van Helsing.

A trama intercala cenas do grupo procurando pelo vampiro entre os encontros de Drácula com o grande amor de sua vida, retratado pela personagem Mina. Os encontros entre Drácula e Mina compõem um quadro de romance, de sensualidade, de paixão. Dessa maneira, Drácula consegue ser, ao mesmo tempo, romântico, hesitante, assustador e maligno. Pode-se arriscar em dizer que Coppola apresenta um Drácula mais humanizado, romântico, apaixonado. Estas características fazem lembrar o romance entre o vampiro Edward e Bella, da Saga Crepúsculo de Stephenie Meyer. Obra lançada em 2005 e posteriormente levada às telas do cinema.

4. CONCLUSÕES

Com o amparo das observações apontadas em relação à representatividade do Conde Drácula na arte cinematográfica em cotejo com a obra de Stoker, parece seguro afirmar que a cada novo filme a personagem parece sofrer processo de familiarização e desfamiliarização. Da caracterização de um serial killer, um monstro ávido por sangue, tornou-se mais humanizado. Neste sentido, parece refletir e explorar, num certo ponto de vista, a estrutura subjacente da mente humana, segredos, desejos, ansiedades e medos. Melton (2003, p. 97) assinala que “o vampiro literário interagiu de várias maneiras com a sociedade humana e exerceu uma função vital ao ajudar na personificação do lado mais obscuro da mente humana”.

Mesmo diante das diferenças em relação à trama e à personagem Drácula, refletidas nos filmes analisados neste estudo, por certo, as produções são merecedoras de mérito por proporcionarem a difusão da obra-prima de Stoker e, por extensão, do gênero literário gótico. Além disso, proporcionaram aos espectadores assistirem extraordinárias representações do vampiro Drácula, imortalizando atores como: Bela Lugosi, Christopher Lee e Klaus Kinski.

O mistério de Drácula permanece. Esta é uma proposição que emerge da relação entre a obra de Bram Stoker e os filmes comparados neste estudo. O Conde Drácula “vive nas transformações contemporâneas da ficção e dos filmes de vampiro, que algum dia talvez possam inspirar um outro Harker a viajar para a Transilvânia, (...), ou encorajar outros historiadores na pesquisa desse vasto assunto”. (McNALLY e FLORESCU, 1995, p.184).

Certamente, os amantes da literatura e de filmes vampirescos, podem ficar tranquilos que ainda terão o prazer de apreciar valiosas produções literárias e cinematográficas. Produções estas que podem apresentar ora, o vampiro caracterizado como um sugador de sangue sem escrúpulos ou, ora, como uma criatura capaz das maiores atrocidades para reencontrar o único e grande amor da sua vida. Aspecto que, certamente, vem de encontro a já imortal frase do filme de Coppola (1979) “O amor nunca morre”.

REFERÊNCIAS

Material impresso:

LECOUTEUX, Claude. **História dos Vampiros: autópsia de um mito**. São Paulo: UNESP, 2005.

MCNALLY T, Raymond. FLORESCU, Radu. **Em busca de Drácula e outros Vampiros**. Trad. Luiz Carlos Lisboa. São Paulo: Mercuryo, 1995.

MELTON, J. Gordon. **O Livro dos Vampiros: A Enciclopédia dos Mortos-Vivos**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora LTDA, 2003.

STOKER, Bram. **Drácula**. Trad. Theobaldo de Souza. Porto Alegre: LPM, 2007.

Filmes:

BRAM STOKER´S DRACULA. Produção de Francis Ford Coppola. Estados Unidos da América, 1979. 1 DVD (1.28), som, cor, legendado em Português.

DRACULA. Produção de Tod Browning. Estados Unidos da América, 1931. 1 DVD (75 min.), som, preto e branco, legendado em Português.

HORROR OF DRACULA. Produção de Terence Fisher. Estados Unidos da América, 1958. 1 DVD (82 min.), som, cor, legendado em Português.

NOSFERATU, Eine Symphonie des Grauens. Produção de Friedrich Wilhelm Murnau. Alemanha,1922. 1 DVD (94 min.), mudo, preto e branco.

NOSFERATU: Phanton der Nacht. Produção de Werner Herzog. França, Alemanha, 1979. 1. DVD (124 min.), som, cor, legendado em Português.

ABSTRACT: This study focuses on point metamorphoses suffered by the vampire in some films that were based on the work Dracula (1897) of the Irish writer Bram

Stoker. The immortal admiration for the vampire, which is expressed in literature, research carried out in postgraduate courses, books and scientific articles on purpose to unravel the mysteries that circumscribe this myth, the substantial number of blogs and websites on this topic, serials, games, comic books, and especially movies that have the vampire as protagonist, formed the motivational set to develop this paper. The study showed that although the films analyzed based on the work show modifications, the plot has not lost its essence. The strength of the dialogues, the eternal thirsty vampire for love and the punishment of immortality are still immortalized in movie screens.

KEYWORDS: Bram Stoker´s Dracula. Dracula of the Cinema. Dracula.

Sobre os autores

Allyne Marie Molina Moreira Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

Ana Paula de Moraes Campos Teixeira Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. paulacampos.adm@hotmail.com

Angeli Rose do Nascimento Pós-doutoranda em Educação (PPGE/UFRJ) com investigação sobre Literatura digital, currículo e formação de professores; tutora em EAD, cursos de Pedagogia (UNIRIO/CEDERJ), principalmente, nas disciplinas LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR; PORTUGUÊS INSTRUMENTAL; AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO; e ORIENTADORA DE TCCs; Doutora em Letras; Mestra em Educação, PUC-Rio, com pesquisa principal em formação de leitores(jovens) na contemporaneidade; especialista em literatura brasileira e jornalismo cultural, UERJ; graduada em Letras(UERJ).Além disso, possuo formação em terapeuta social, psicologia transpessoal (CIT/UNIPAZ-RJ) e de facilitadora holística (UNIPAZ-RJ)em Educação para a Paz. Professora convidada para diversas bancas examinadoras; parecerista de diversos periódicos acadêmicos (*ad hoc*) e e-books de instituições privadas de ES no Brasil; integra os grupos de pesquisa como colaboradora GEPEAD e NEPA, ambos da UNIRIO. Contista e poeta, além de contadora de histórias. Autora de 2 e-books pela ATENA EDITORA, 2017, sobre formação de leitores na contemporaneidade e jornalismo cultural; e de um infanto-juvenil pela editora CIDAELA: BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE UMA MULHER PANCADA,2017. Premiada com certificação de Comendadora do PREMIO SOCIAL DE EXCELÊNCIA E QUALIDADE em EDUCAÇÃO DA BRASLÍDER,2017, SP. Secretária adjunta da ADOPEAD-RJ/Ssind-ANDES, eleita p/biênio 2017-2019. 23capitu33@gmail.com

Artur Angelo Ramos Lamenha É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: artur.lamenha@gmail.com.

Benedito Albuquerque da Silva Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: ba.silva@terra.com.br

Bradlei Ricardo Moretti Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: morettibrm@hotmail.com

Carlos Alberto Oliveira Brito Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPA; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: caobrito@uol.com.br

Caroline do Carmo Adorno Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: adornocaroline@gmail.com

César Medeiros Cupertino, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

Denis Dall’Asta Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em

Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: denis.asta@unioeste.br

Diego Messias Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: diegomessias.1986@gmail.com

Gabriel Ramos Lamenha É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: lamenha20@hotmail.com.

Herivelton Antônio Schuster Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: herivelton_schuster@hotmail.com

Ivone Junges (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: ivone.junges@unisul.br)

Jeanne Marguerite Molina Moreira Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: jeannemoreira@hotmail.com

Jerry Adriani Johann Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da

UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: jerry.johann@hotmail.com

João Vinicius Santos Correia de Melo É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: jvscm93@hotmail.com

Keizi Sacon Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Leidyane Kássia Brandão Carneiro Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: leidyane_kassia_@hotmail.com

Luiz Ivan dos Santos Silva Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: prof.luizivan@hotmail.com

Mateus Prestes Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Maria Luciana de Melo É Pós-Graduada em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: malumelo87@gmail.com

Maressa Nadir Fonseca Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito

trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

Michel Angelo Constantino de Oliveira Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

Nidia Martineia Guerra Gomes Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: nidiaguerra2@gmail.com

Ozeni Souza de Oliveira Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

Reginaldo Brito da Costa Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

Reinaldo de Almeida Coelho, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

René Becker Almeida Carmo Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: rene@uefs.br

Roberto Carlos Klann Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: rklann@furb.br

Roberto Francisco de Souza Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: robertofsouzajr@gmail.com

Rodney Wernke Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ - E-mail: rodney.wernke@unisul.br

Rosane Aparecida Kulevicz Professora na UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso - FAC - Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 - 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes - RJ,

Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: rosaneakulevicz@gmail.com

Sady Mazzioni Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

Sandro Aparecido Lima dos Santos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: sandroal.santos@gmail.com

Selma Alves Dios Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

Sérgio Murilo Petri Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

Silvana Dalmutt Kruger Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

Sílvio Parodi Oliveira Camilo Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em

Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-52-3



9 788593 243523